

## POEMAS DE ADERSEN CHRESTANI<sup>1</sup>

### DÚVIDA

*O não, ante às circunstâncias, é sim.  
Não obstante,  
Há que se saber dizer não e, talvez, sim.  
O que importa é a resposta precisa.  
É preciso que seja, a resposta,  
A representação do sentimento,  
Pois exorta,  
Mesmo que você não tenha  
Voz nem vez.  
É, talvez, nesse martírio de dúvida,  
Que o pensamento muda e, destarte,  
O sentimento transmuda ou se consolida.  
E, assim, nas dúvidas da vida,  
O sonho pode se realizar ou  
Ser adiado,  
Por um sim, simplesmente, ou  
Por um “não, obrigado”.*

### VIVERSIFICANDO

*Vir e ver com o verso,  
Ficar e andar no verbo,  
Viversificando.  
Sem método, nem métrica.  
Sem veia, versífico.  
Vou te contar um segredo,  
Na certeza, razão.  
Na dúvida, coração.  
O importante é não ter medo!  
O simples como forma,  
O bom senso de conteúdo.  
Haverá, contudo,  
Sempre uma saída,  
Para continuar a construir  
Essa poesia que é a vida.*

### INDESUNÍVEL

*Às vezes saio de mim,  
Viajo em mundos outros,  
Em dimensões tais,  
Que nem posso dizer.  
Me abstraio do eu corpo,  
Pecador por natureza,  
Que fica assim,*

<sup>1</sup> Advogado e poeta gaúcho / [adersen.chrestani@hotmail.com](mailto:adersen.chrestani@hotmail.com)

*Ferida aberta,  
A esperar o eu que foi  
Em busca da pureza.  
Viajo além dos sete pecados  
Até o mundo onde habitam  
Os pensamentos,  
Prá me isolar de mim mesmo,  
Como ensinou o poeta.  
Quando volto trago a leveza  
Antes intangível  
E a certeza que essa cisão  
Me fez sereno e forte  
Juntando meus eus  
Num único indesunível.*

#### **DEPOIS DA CHUVA**

*Que chova a chuva toda,  
Que cerre aos montes,  
A visão.  
Que esgote esse outono  
Da alma  
Nesse fim de inverno,  
Essa falsa chuva de verão.  
Que leva a termo  
Esse vazio cinzento  
Que trava o tempo,  
Mas que depois  
Raie o sol  
E que se liberte o céu,  
Então será primavera,  
Se aquecerá a terra  
E rebrotará a vida,  
Na própria torrente  
Consumida.*

#### **ZERO GRAU**

*Eu mal esperava  
A manhã vestida de branco  
A neblina que cerra  
O sol que se esgueira...  
Fogão à lenha.  
E na tarde fria ensolarada  
Pessoas na calçada...  
Calor humano.  
E quando a noite chega  
Longa, elegante e negra  
Um cálice de vinho  
Olhos nos olhos...  
O amor.  
Na madrugada  
Paixão exacerbada...  
Calor do cobertor.*

### **FOTOGRAFIA**

*Luz e sombra  
Nas obras do tempo  
Outras luzes, novas matizes  
A vida é policrômica  
E se revela a partir do seu olhar  
É o teu foco que diferencia  
No desvelo de sua alma  
O que é céu e o que é mar  
Mas, se emolduramos a vida  
Para guardá-la na gaveta  
É quando assopramos a poeira  
Com nosso hálito quente  
Em nostalgia  
Que a velha chama reacende  
E nos impulsiona para o futuro  
Então descobrimos  
Que os sonhos não realizados  
Ainda dormem misturados  
Às cores de uma fotografia.*

### **BREVES NOTÍCIAS DAQUI**

*Hoje quando acordei,  
Deparei-me, enfastiado,  
Com uma manhã lobuna,  
De tempo antipático,  
De horizonte cerrado,  
De horas que não passam,  
Sem cor, sem perfume...  
Diferente de ontem,  
Quando a cidade coloriu-se  
Das mais belas flores,  
E de sorrisos, e exalando odores  
E o sol brilhou mais forte  
Querendo exibir-se para você.  
E nesse paradoxo,  
Do ontem e do hoje,  
A vida passa  
E só a esperança conforta...  
Quando você volta?*

### **TEU OLHAR**

*Será que a todos assiste  
Esse céu tão azul e  
Este dia ensolarado?  
Ou apenas eu  
É que fui privilegiado  
Por trazer indelével  
Na retina dos meus  
A luz fascinante  
Dos olhos teus?*

### **AMOR DIFERENTE**

*Celebremos a chuva  
 Como se fosse um bálsamo,  
 Que abranda a vida,  
 Que lava a alma.  
 Não importa quais feridas  
 Estejam abertas,  
 Nem importa o que somos,  
 Ou se amamos na mesma medida.  
 Quando te olho  
 Só vejo em ti os sentimentos  
 Que eu mesmo concebo,  
 Por isso não sei  
 Qual forma de amor há  
 Nas respostas que recebo.  
 Mas já não faz sentido  
 Querer desvendar segredos,  
 O que importa é que não deixemos  
 Que nossos medos transmudem  
 O que nos foi reservado:  
 Um amor diferente  
 E nenhum sentimento sufocado.*

### **FULL-TIME**

*De dia ela é sol forte  
 Assoma devagar e me aquece  
 Ante seu brilho e poder  
 Meu coração arrefece.*

*Ainda no ocaso, já é lua,  
 Desfila nova fase na noite serena,  
 Sempre alta e soberana,  
 Mas nem sempre plena.*

*Quando rompe a madrugada,  
 Ela é crepúsculo insurgindo o arrebol  
 Mistura cores e queda-se estaçada.*

*O ciclo se fecha, é rotação.  
 Mas num átimo se ilumina, novamente é sol...  
 E eu a girar no eixo solidão.*

### **O ARREBOL**

*Quanto mais densa a nuvem  
 Mais colorido fica o arrebol.  
 Sem a chuva não se faz o gérmen,  
 Nem a lua brilha à noite  
 Se não há o pôr do sol.  
 Já não importa o dia ontem,  
 O que passou o tempo engoliu,  
 Pois para o futuro vai apenas*

*Nossa lucidez e nosso desvario,  
Que é para termos o direito  
De continuar errando,  
Que é para termos o dever  
De acertar de vez em quando.*

### **EMPREGO DOS PORQUÊS**

*Mais uma vez estou  
Diante desta porta  
E mais uma vez  
Hesito em abri-la.  
São tantos senões  
Que reprimem meu querer.  
Antes havia segurança,  
Tudo ao alcance das mãos,  
Mas agora não,  
Porque uma nuvem  
Turva minha visão,  
E fica difícil entender  
O porquê...  
Por quê?  
Por que penso tanto em você?*

### **O ÚLTIMO CÁLICE**

*Havíamos combinado outro encontro  
Para celebrar com um cálice de vinho.  
Mas, você se foi antes, fiquei sozinho,  
E todas as coisas perderam o encanto.  
De vez em quando eu deito no chão,  
Como fazia no tempo que a conheci,  
Até posso ouvir aquela etérea canção  
Que você assobiava para eu dormir:  
Melodia das verdes matas e vertentes,  
Das ruínas distantes sobre os montes,  
Trazendo mistérios de outros nortes,  
Onde jamais estivemos fisicamente.  
Você superou seus dias de escuridão  
E eu, trôpego, persisto nesse destino:  
Cominho lóbrego, de flor e espinho,  
Que recomeça tosco a cada manhã.  
Sou o condor sobrevoando o que restou  
Na esperança vital de lhe encontrar,  
Com a mesa posta para aquele jantar,  
Para descobrir afinal quem eu sou:  
Seu filho, seu irmão, seu AMOR?  
Ah, o seu amor ainda está aqui!  
Visceral, pra revolver tudo que senti,  
Epidérmico, qual um manto protetor.  
Desperto com o uivo lúgubre do vento  
Na madrugada que nunca amanhecerá  
E a tristeza daquele alvorecer cinzento,  
No brinde do último cálice, desvanecerá.*

## **MINHAS MÃOS**

*Minhas mãos ágeis  
já percorreram relevos macios  
E encheram-se de graça.  
Minhas mãos laboriosas  
já labutaram em relvas frias  
E calejaram-se que basta.*

*Minhas mãos solenes  
já gesticularam discursos  
E exortaram as massas.  
Minhas mãos protestantes  
já apuparam vetustos  
E aplaudiram pirraças.*

*Minhas mãos tristes  
já acenaram despedidas  
E cumprimentaram chegadas.  
Minhas mãos feias  
já se esconderam em luvas  
E choraram caladas.*

*Minhas mãos velhas estão silentes  
E cheias de zelos.  
Minhas mãos trêmulas querem tão somente  
Acariciar os teus cabelos.*